

ATUAÇÃO NA TELEMEDICINA PARANÁ: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Isabely Maria Bernardino dos Santos¹

Jéssica Loubak Paes¹

João Felipe Hermann Costa Scheidt²

Joel Mesquita Cruz Junior²

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio³

Viviani Camboin Meireles⁴

RESUMO

A partir da identificação de uma nova cepa de coronavírus em seres humanos, causando uma síndrome respiratória grave e inúmeros óbitos, as autoridades de saúde internacionais declararam Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em janeiro de 2020. Tal decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Diante do avanço da pandemia, os sistemas de saúde de todo o mundo precisaram se reorganizar para atender a nova demanda e, no Estado do Paraná não foi diferente. A inovação a partir da Telemedicina Paraná possibilitou um canal aberto entre profissionais da saúde e a população, auxiliando na disseminação de conhecimento científico de forma que os incorporem essas informações em seu cotidiano. Em suma, consideramos que a Telemedicina Paraná tem se destacado como uma ferramenta importante para o controle da pandemia no estado, visto que possibilita ações remotas que minimizam a circulação de pessoas e consequentemente, a velocidade do contágio pelo novo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavirus; Telemedicina; Saúde Pública.

ABSTRACT

From the identification of a new strain of coronavirus in humans, causing a severe respiratory syndrome and numerous deaths, the international health authorities declared a Public Health Emergency of International Importance in January 2020. This decision sought to improve the coordination, cooperation and global solidarity to stop the spread of the virus. Faced with the advance of the pandemic, health systems around the world needed to reorganize to meet the new demand, and in the state of Paraná it was no different. The innovation from Telemedicina Paraná enabled an open channel between health professionals and the population, helping to disseminate scientific knowledge so that they incorporate this information into their daily lives. In short, we consider that Telemedicine Paraná has stood out as an important tool for the control of the pandemic in the state, since it enables remote actions that minimize the circulation of people and, consequently, the speed of contagion by the new coronavirus.

KEYWORDS: Coronavirus Infections; Telemedicine; Public Health.

1 Acadêmicas do 4º ano de Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá. Bolsistas na Ação de extensão contra o novo Coronavírus, Chamada Pública 09/2020.

2 Acadêmicos do 6º ano de Medicina na Universidade Estadual de Maringá. Bolsistas na Ação de extensão contra o novo Coronavírus, Chamada Pública 09/2020.

3 Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Orientadora na Ação de extensão contra o novo Coronavírus, Chamada Pública 09/2020.

4 Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora na Ação de extensão contra o novo Coronavírus, Chamada Pública 09/2020.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus, não identificada antes em seres humanos (OPAS/OMS BRASIL, 2020).

Os coronavírus estão por toda parte; são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças graves em humanos (OPAS/OMS BRASIL, 2020). Ao todo, sete coronavírus humanos já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-CoV, MERS-CoV e o, mais recente, SARS-CoV-2. Esse novo coronavírus é o responsável por causar a doença Covid-19 (OPAS/OMS BRASIL, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que esse surto constituía-se como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto alerta previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus (BRASIL, 2020).

No Brasil, as primeiras ações referentes à pandemia de Covid-19 começaram em fevereiro, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, epicentro da pandemia. Em 26 de fevereiro de 2020, o país confirmou a primeira contaminação, enquanto a Europa já confirmava centenas de casos e mortes decorrentes da Covid-19. O primeiro caso confirmado foi em São Paulo: homem de 61 anos com histórico de viagem para Itália, região da Lombardia (BRASIL, 2020).

Com o advento da pandemia, os sistemas de saúde de todo o mundo precisaram se reorganizar para atender a nova e crescente demanda de pacientes, no Estado do Paraná não foi diferente. Entre as ações promovidas pelo Governo Estadual, destacamos o treinamento de profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e na triagem de pessoas sintomáticas respiratórias; o controle das visitas em instituições de longa permanência de idosos; a restrição da entrada de cuidadores e acompanhantes sintomáticos respiratórios; a mobilização de estudantes de medicina e enfermagem dos últimos anos de graduação para atuarem junto aos profissionais de saúde em diversas frentes de trabalho, visando principalmente ações de educação em saúde e orientações sobre formas de transmissão do vírus, bem como triagem de sinais e sintomas relacionados à doença, entre outras.

Outra medida essencial adotada pelo estado foi a criação da plataforma, denominada Telemedicina Paraná. Por meio de um aplicativo de smartphone, a população tem acesso a atendimento médico e psicológico. Além disso, o aplicativo é uma forma de monitorar a saúde da população, ação de extrema importância frente à pandemia de Covid-19.

O atendimento na plataforma acontece a partir da identificação do usuário, com dados pessoais e uma triagem feita por inteligência artificial, que identifica a presença de sinais e sintomas possivelmente relacionados à infecção pelo Sars-Cov-2 e ainda, usuários que tiveram contato com pessoas positivas. Posteriormente, os usuários são encaminhados ao atendimento com bolsistas, que foram selecionados a partir da parceria do Governo do Estado com a Fundação Araucária e as Universidades Estaduais, que complementam a

triagem já iniciada. Os profissionais de saúde, bolsistas e voluntários na plataforma advém de várias cidades do Paraná.

Os bolsistas são, em sua maioria, estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina das Universidades Estaduais, que realizam triagem por meio de troca de mensagens de texto, seguindo normas e protocolos estabelecidos, a fim de encaminhar adequadamente os usuários. Observamos que o aplicativo se mostra como uma ferramenta de aproximação entre os usuários, os estudantes e os profissionais da saúde, oferecendo um canal seguro de troca de informações, pelo qual as dúvidas sobre o coronavírus, a Covid-19 e as formas de prevenção da doença são sanadas.

A nossa participação nos atendimentos iniciou em meados de abril, quando no Paraná existiam aproximadamente 1200 casos e 50 óbitos. Durante a primeira semana, os atendimentos foram poucos, porém, a plataforma ainda era desconhecida da população e a divulgação era incipiente. Com o passar das semanas, houve aumento exponencial no número de casos e conseqüentemente, a procura por atendimentos na plataforma também cresceu.

Entretanto, deve-se considerar também como um fator importante, o aumento na divulgação da plataforma em mídias digitais e redes de televisão. Durante o segundo mês de funcionamento da plataforma, os atendimentos cresceram semana após semana, seguindo o ritmo do aumento no número de casos confirmados no Paraná.

Percebemos que esse canal aberto entre profissionais da saúde e a população, tem auxiliado a disseminar conhecimento científico de forma que os usuários do aplicativo entendem e incorporem essas informações em seu cotidiano. Reiteramos que, em tempos de pandemia, a demanda do Sistema Único de Saúde aumentou e impôs a necessidade de adaptar os atendimentos aos usuários. Desta forma, destaca-se que o teleatendimento tem sido uma ferramenta fundamental para diminuir as filas nos Prontos Atendimentos e Unidades Básicas de Saúde em todo o estado do Paraná.

Nesses meses após a implantação da Telemedicina Paraná, os atendimentos remotos tem evitado que os usuários busquem atendimentos presenciais sem necessidade. Assim, evita de quem não necessita de um atendimento imediato abstraia-se do isolamento social, não se expondo no deslocamento e nem no ambiente hospitalar desnecessariamente. Ainda, por meio do teleatendimento é possível identificar, diagnosticar, orientar e conduzir cada usuário de acordo com a sua necessidade.

Em tempos de Fake News, a plataforma tem desempenhando um papel imprescindível para a população, colaborando com a ciência, considerando que muitos usuários procuram por informações confiáveis, vindas de profissionais e futuros profissionais comprometidos com a saúde e o conhecimento científico.

Além disso, a quarentena geralmente é uma experiência desagradável para quem passa por ela. A separação dos entes queridos, a perda de liberdade, a incerteza sobre a doença e o tédio podem, ocasionalmente, criar efeitos graves. Em surtos anteriores, com necessidade de quarentena, foram relatados suicídios e raiva substancial gerada após sua imposição (BROOKS et al, 2020). Considerando esses resultados negativos de pandemias anteriores, o estado do Paraná, além de atender pacientes com sintomas respiratórios, ampliou o atendimento da plataforma para pessoas que necessitam de acolhimento psico-

lógico. Esse atendimento é ofertado por meio de orientação, escuta e tomada de condutas terapêuticas de acordo com as necessidades de cada usuário, reduzindo as angústias e sofrimentos que a pandemia e o isolamento social podem gerar na vida das pessoas.

Destarte, alterações na plataforma como a melhoria na estabilidade e adição de novos recursos, como a notificação direta e o atendimento psicológico, somados a ampla divulgação da plataforma, refletiu em um aumento importante no número de atendimentos.

Diante do cenário atual, a sociedade brasileira e especialmente, os paranaenses, estão experimentando nova forma de cuidado, triagem e atendimento: por via remota. A partir dessa experiência com a Covid-19, inúmeros questionamentos e possibilidades de utilização da plataforma surgem como perspectivas de solução e enfrentamento para outras situações e doenças.

Entre as diversas situações e doenças que afligem a população, a epidemia de dengue no Paraná apresenta dados alarmantes e necessidade urgente de novas estratégias de controle, visto que nesse ano de 2020 atingimos número recorde de casos. A plataforma poderia ser utilizada como um recurso para a primeira orientação e atendimento, além de permitir a identificação específica de localidades mais afetadas, devido ao número de casos, identificando os focos da doença no estado.

Considerando que grande parte dos atendimentos para dengue não necessitam de coleta de exames para o diagnóstico, sendo possíveis a partir da história natural da doença e dos sintomas e sinais clínicos, os atendimentos remotos via plataforma poderiam refletir em melhor gestão dos casos, identificar situações de risco para melhor transferência e atendimento aos usuários, além de gerar ações mais específicas e localizadas, sem sobrecarregar a atenção primária e as unidades de pronto atendimento, aliviando o sistema de saúde do estado para atendimentos dos casos mais graves, bem como situações que exigem atendimentos presenciais.

Em suma, consideramos que a Telemedicina Paraná tem se destacado como uma ferramenta importante para o controle da pandemia no estado, visto que possibilita ações remotas que minimizam a circulação de pessoas e consequentemente, a velocidade do contágio pelo novo coronavírus. Ainda, a experiência do teleatendimento tem sido ativa na formação de novos profissionais de saúde, que estarão preparados para realização de atendimentos remotos de qualidade, atendendo as necessidades dos usuários. Estes, também estão experimentando novas modalidades de cuidado em saúde, com ações e estratégias efetivas, que visam acelerar os atendimentos, bem como possibilitam a utilização dos serviços presenciais de forma racionalizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 22 de jun de 2020.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of**

the evidence. The Lancet. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

OPAS/OMS BRASIL. **Folha informativa** – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 22 de jun de 2020.

PARANÁ. **Decreto N° 4230**. Curitiba, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390948>. Acesso em: 20 de jun de 2020.